



**10º Encontro Internacional de Política Social**  
**17º Encontro Nacional de Política Social**  
Tema: Democracia, participação popular e novas resistências  
Vitória (ES, Brasil), 27 a 29 de agosto de 2024

---

Eixo: Pobreza e Desigualdades no Capitalismo Contemporâneo.

**O Ser Mulher em Situação de Rua**

**Ana Beatriz Rezende da Silva Gabry<sup>1</sup>**

Nos últimos anos, o Brasil tem testemunhado uma significativa deterioração das políticas sociais voltadas para as camadas das classes trabalhadoras mais pobres da sociedade, resultando assim, em um agravamento das desigualdades e injustiças sociais. Motta e Barros (2022) afirmam que a fragmentação das políticas econômicas e sociais levou a um empobrecimento crescente da população e a uma concentração desproporcional de renda em uma pequena parcela da sociedade. Essa abordagem neoliberal tem impactado negativamente as necessidades básicas dos cidadãos pobres, refletindo-se no sistema de saúde, na educação, na habitação, entre outras áreas.

De acordo com as autoras, em 2020, estima-se que 221.869 pessoas viviam em situação de rua no país, representando um aumento significativo em comparação com anos anteriores. Desse contingente, aproximadamente 19% são mulheres, conforme evidenciado por pesquisas anteriores e pelo censo mais recente realizado pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. A maioria é de mulheres negras e pardas e estão nas ruas devido a conflitos familiares, incluindo separações. Apesar de representarem um número menor em comparação com os homens em situação de rua, as mulheres enfrentam questões sociais acentuadas, incluindo histórico de uso abusivo de drogas, violação de direitos e falta de acesso a serviços de saúde e assistência social adequados. Muitas delas vivenciaram múltiplas formas de violência por serem mulheres, negras e estarem em situação de rua.

As pessoas em situação de rua, historicamente excluídas do processo social, estão cada vez mais marginalizadas e negligenciadas, o que constitui uma realidade cruel diante da redução sistemática de seus direitos. A proteção social e o acesso às políticas sociais são amplamente insuficientes para esse segmento populacional,

---

<sup>1</sup> Graduanda em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista e Voluntária dos Projetos Prodência-Extensão-Iniciação científica Articulação POP-RUA. Email: anarezende9721@gmail.com. Manifesto concordância com a divulgação desse trabalho.

resultando em um cenário desumano e chocante, especialmente durante a pandemia de COVID-19.

Autores que estudam a problemática afirmam que a luta por dignidade e melhores condições para a população de rua teve um marco significativo na década de 1980, culminando na implementação da Política Nacional para a População em Situação de Rua, em 2009. Esta política define a população em situação de rua como um grupo heterogêneo caracterizado pela extrema pobreza, vínculos familiares interrompidos ou fragilizados, e ausência de moradia convencional regular, que utiliza os espaços públicos e áreas degradadas como moradia temporária ou permanente, assim como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou moradia provisória. Por ser uma política intersetorial, os serviços especializados para essa população são prestados pela Proteção Social Especial do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), por meio do Serviço Especializado para População de Rua (Centro POP).

A questão da violência de gênero é central na discussão sobre mulheres em situação de rua, muitas vezes sendo a violência doméstica a principal causa que as leva a essa condição, além de sofrerem violência por serem mulheres e estarem em situação de rua. Embora não existam dados específicos sobre a violência de gênero direcionada a mulheres nessas circunstâncias, é crucial incorporar a perspectiva de gênero nas políticas públicas voltadas para pessoas em situação de rua. No estado do Rio de Janeiro, essa perspectiva foi incorporada apenas após lutas dos movimentos de mulheres e feministas.

As autoras concluem que a violência contra mulheres em situação de rua está intrinsecamente ligada à sociedade capitalista, marcada por desigualdades de classe, raça e região. Essas formas de violência são estruturais e institucionais, requerendo combate em todos os níveis da sociedade. A regulação da sexualidade sempre foi uma característica das sociedades capitalistas, variando conforme o contexto histórico. É fundamental, diante disto, refletir sobre a liberdade sexual, o direito ao próprio corpo e desejo, considerando diferentes formações familiares e identidades de gênero.

## **Referências**

MOTTA, Ida. BARRO, Nivia Valença. Mulheres em Situação de Rua: um Olhar Feminista e Interseccional. In: NUNES, Nilza Rogéria de Andrade, et al (org.). **População em situação de rua: abordagens interdisciplinares e perspectivas intersetoriais**. Porto Alegre, RS: Editora Rede UNIDA, 2022.